

INICIAÇÃO CIENTÍFICA - BOLSISTA DO CNPQ - MEDICINA VETERINÁRIA

**DESEMPENHO DE BEZERRAS LEITEIRAS SUPLEMENTADAS COM
PREBIÓTICO**

Luiza Carvalho Bastos (luiza.bastos@aluno.unifenas.br)

Carolline Do Nascimento Brigido (carolline.brigido@aluno.unifenas.br)

Andressa Santanna Natel (andressa.natel@prof.unifenas.br)

Camila De Paula Magalhães (camila.magalhaes@unifenas.br)

As bezerras, ao nascerem, possuem características anatômicas e fisiológicas que não os caracterizam como ruminantes funcionais, sendo o leite a principal fonte de nutrientes nas primeiras semanas de vida. Contudo, a ingestão de concentrado também é importante nessa fase para o desenvolvimento ruminal. Assim, do nascimento até o desaleitamento, os ruminantes passam por grandes mudanças em seu metabolismo e fisiologia, essas mudanças podem resultar em desequilíbrio da microbiota intestinal, e conseqüentemente, em doenças entéricas que é a principal causa de morbidade e mortalidade em bezerras pré-desmame. Desta forma, a adoção de um plano de alimentação durante a fase de aleitamento adequado ao crescimento e desenvolvimento pretendido para os animais pode incluir o uso de aditivos, como os antibióticos, ou produtos alternativos, como os probióticos, prebióticos, óleos essenciais, entre outros. O uso de prebiótico pode auxiliar promovendo melhora nas condições de saúde do hospedeiro. Neste trabalho, objetivou-se avaliar o uso de prebióticos (polidextrose- DEX, e frutooligossacarídeos - FOS) sobre o desenvolvimento de bezerras até o desaleitamento. Foram utilizadas 15

bezerras, meio sangue $\frac{1}{2}$ Holandês x Gir, com idade média 14 ± 6 dias, distribuídas em um delineamento em blocos casualizados, em 3 tratamentos: Controle (CTL, n=5) leite sem adição de prebiótico até desmame aos 60 dias; Dexa (n= 5) leite com adição de dextrose até 60 dias e; FRUT (n=5) leite com frutooligosacarídeo até 60 dias. A dose de inclusão dos prebióticos (INGREDION®) foi 3% da matéria seca do leite, 50ml de leite e fornecido aos animais em seringas de 60 mL individual para certificação da ingestão. No início e ao final do período experimental os animais foram pesados individualmente em balanças eletrônicas para avaliação do ganho de peso e semanalmente foram mensuradas as medidas morfométricas. O ganho de peso médio diário foi superior ($P < 0,01$) nas bezerras do tratamento FOS (0,954 kg) e DEX (0,845 kg), quando comparados ao tratamento CTL (0,635 kg). Animais suplementados com prebiótico apresentaram maior altura de cernelha (83,3 e 83,2 cm, FOS e DEX, respectivamente) e circunferência abdominal (90,7 e 90,1 cm, FOS e DEX respectivamente) que os animais do grupo CTL (80,7 e 86 cm, FOS e DEX, respectivamente). Conclui-se que o uso de prebiótico, tanto FOS quanto DEX, possibilita melhora nas taxas de crescimento de bezerras até o desmame.

Palavras-chave: aditivos; dextrose; frutooligosacarídeo.